



# XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

15 a 17 de maio de 2025

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING  
PORTO ALEGRE - RS



## IMPACTO DA EXPANSÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA MORTALIDADE INFANTIL NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE ECOLÓGICA DE 2010 A 2023

ELOIZE FELINE GUARNIERI; ANDRESSA PRICILA PORTELA; ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA; CRISTIANO DO AMARAL DE LEON

Universidade Luterana do Brasil

### INTRODUÇÃO

A mortalidade infantil é um importante indicador da qualidade dos serviços de saúde e das condições socioeconômicas de uma população. A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa ampliar o acesso à atenção primária e à promoção da saúde, sendo fundamental na prevenção de óbitos infantis evitáveis. Avaliar sua cobertura em relação à mortalidade infantil é essencial para compreender os impactos das políticas públicas em saúde.

### OBJETIVO

Analisar a associação entre a cobertura da ESF e as taxas de mortalidade infantil nos municípios do Rio Grande do Sul entre 2010 e 2023.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo-analítico. Foram utilizados dados secundários disponíveis nos sistemas do DATASUS: o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e os dados de cobertura da ESF extraídos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Calculou-se a taxa de mortalidade infantil (TMI) para cada município do RS a cada ano (óbitos de menores de 1 ano por 1.000 nascidos vivos). Os municípios foram categorizados segundo faixas de cobertura da ESF (<50%, 50–75% e >75%). Foram realizadas análises comparativas e correlações entre a cobertura da ESF e a TMI, além de análise temporal das variáveis.

### RESULTADOS

Observou-se uma tendência geral de queda da mortalidade infantil no estado entre 2010 e 2023, embora com variações regionais. Municípios com maior cobertura da ESF (>75%) apresentaram, em média, menores taxas de mortalidade infantil ao longo do período analisado, enquanto municípios com baixa cobertura (<50%) mantiveram taxas mais elevadas. A análise estatística indicou correlação inversa entre a cobertura da ESF e a TMI, sugerindo que o aumento da cobertura da atenção primária contribuiu para a redução da mortalidade infantil.

### CONCLUSÃO

A ampliação da Estratégia Saúde da Família no Rio Grande do Sul esteve associada à redução das taxas de mortalidade infantil. Os resultados reforçam a importância do fortalecimento da atenção primária como eixo estruturante das políticas de saúde infantil, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade. Investimentos na expansão e qualificação da ESF são essenciais para garantir a equidade e a efetividade do cuidado pediátrico no SUS.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Cobertura da Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Brasília: Ministério da Saúde; 2024.